



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM
AUDIOLOGIA

MACEIÓ – AL
2024



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

REITORIA

Henrique de Oliveira Costa – Reitor

VICE-REITORIA

Ilka do Amaral Soares – Vice-Reitora

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

Thiago Henrique Batista Rodrigues – Pró-Reitor

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez – Pró-Reitora

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Mara Cristina Ribeiro – Pró-Reitora

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

George Márcio da Costa e Souza – Pró-Reitor

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Maria Margareth Ferreira Tavares – Pró-Reitora

PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL – PROEST

Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu – Pró-Reitora



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

- 1.1 Instituição Formadora:**
- 1.2 Unidade Responsável/ Instituição Executora:**
- 1.3 Nome do Programa:**
- 1.4 Coordenador(a) do Programa:**
 - 1.4.1 Dados de Identificação:**

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

- 2.1 Área de Concentração:**
- 2.2. Período de Realização:**
- 2.3. Carga Horária Total (da Área de Concentração):**
- 2.4. Modalidade do Curso:**
- 2.5. Número de Vagas Anuais:**
- 2.6. Categoria(s) Profissional(ais) Contemplada(s):**

3. PROJETO PEDAGÓGICO

- 3.1. Justificativa**
- 3.2 Objetivos**
 - 3.2.1 Geral**
 - 3.2.2. Específicos**
- 3.3. Diretrizes Pedagógicas**
- 3.4. Parcerias**
- 3.5. Cenários de Prática**
- 3.6. Infraestrutura do Programa**
- 3.7. Metodologias de Avaliação**
- 3.8. Avaliação discente**
 - 3.8.1. Valores correspondentes aos conceitos:**
 - 3.8.2. Autoavaliação**
- 3.9. Perfil de Egresso:**

4. MATRIZ CURRICULAR



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

4.1. Eixo Transversal do Programa de Residência:

4.1.1. Conteúdo Teórico:

4.2. Eixo Específico da Profissão:

4.2.1. Conteúdo Teórico:

4.2.2. Conteúdo Prático:

4.2.3. Metodologias de Avaliação:

4.3. Semana Padrão:

4.4. Corpo Docente, Tutores e Preceptores

4.4.1. Docentes do Programa

4.4.2. Tutores do Programa

4.4.3. Preceptores do Programa

4.4.4. Núcleo Docente-Assistencial Estruturante – NDAE

4.5. Educação Permanente do Corpo Docente, Tutores e Preceptores

4.6. Trabalho de Conclusão da Residência

4.7. Processo Seletivo

4.7.1. Período de Inscrição:

4.8. Perfil Inicial dos Candidatos para Ingresso:

4.8.1. Documentação Necessária:

4.8.2. Critérios/ Etapas de seleção: (Prova, Entrevista, Análise Curricular...)

4.9. Referências Bibliográficas

ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

1.1. Instituição Formadora: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

1.2. Unidade Responsável/ Instituição Executora: PROPEP/Supervisão de Pós-graduação Latu-Sensu/UNCISAL

1.3. Nome do Programa: Programa de Residência em Audiologia

1.4. Coordenador(a) do Programa: Profa. Dra. Nayyara Glicia Calheiros Flores

1.4.1. Dados de Identificação:

1.4.1.1. E-mail: nayyara.flores@uncisal.edu.br

1.4.1.2. Telefone Comercial: (82) 3315-6727

Celular: 82

99973-6789

1.4.1.3. Formação: Graduação em Fonoaudiologia

1.4.1.4. Titulação: Doutorado em Saúde Materno Infantil/IMIP

1.4.1.5. Registro Profissional: CRFa 4ª Região 4341-AL

1.4.1.6. Currículo na plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9862417692375197>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

2.1. Área de Concentração:

2.1.1. Grande área: Ciências da Saúde (40000001);

2.1.2. Área: Fonoaudiologia (4.07.00.00-3);

2.2. Período de Realização: 24 meses. Início em março de 2023 e término em fevereiro de 2025.

2.3. Carga Horária Total (da Área de Concentração):

A duração total da Residência será de 5760 horas (1152h teóricas; 4608h práticas e teórico/práticas / Resolução CNRMS 02/2012), distribuídas em 24 meses: no período de março do corrente ano a fevereiro do ano subsequente. Após cada ano de atuação no programa, o residente terá direito a 1 mês de férias, o qual deverá ser agendado e documentado com os órgãos responsáveis por este programa em até 30 dias antes.

2.3.1. Carga Horária Teórica:

Da carga horária total, 1.152 horas (20%) estão dedicadas as atividades teóricas. (Resolução CNRMS 02/2012).

2.3.2. Carga Horária Prática:

Da carga horária total, 4.608 horas (80%) estão dedicadas as atividades práticas e teórico-práticas.

2.4. Modalidade do Curso: Tempo Integral

2.5. Número de Vagas Anuais: 02 vagas

2.6. Categoria(s) Profissional(ais) Contemplada(s): Bacharel em Fonoaudiologia com registro profissional ativo no Conselho Regional de Fonoaudiologia – 4ª Região



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

3. PROJETO PEDAGÓGICO

3.1. Justificativa

De acordo com a OMS em 2015, 360 milhões de pessoas em todo o mundo apresentavam alguma incapacidade auditiva. No Brasil, em 2010, 9,8 milhões de brasileiros se queixaram de ter alguma deficiência auditiva, representando 5,1% da população e no Nordeste, esse índice foi de 5,8%. Em Alagoas o indicador de deficiência auditiva foi 0,17%, enquanto em Maceió, capital alagoana, 6,1% dos habitantes afirmou ter algum tipo de dificuldade auditiva, neste mesmo ano.

O Ministério da Saúde (MS), como medida de enfrentamento e ciente da necessidade de organização do atendimento às pessoas com deficiência auditiva, publicou a Portaria GM nº 2.073/04, de 28 de setembro de 2004 que instituiu a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva (PNASA) nos diversos níveis de atenção do Sistema Único de Saúde - Atenção Básica, Média e Alta Complexidade (ambulatorial e hospitalar), visando garantir os princípios de universalidade e equidade na atenção à saúde auditiva da população.

Seguindo as recomendações do MS, o panorama das organizações de saúde sofreu alterações compatíveis com o desenvolvimento tecnológico e científico para o tratamento das alterações de audição, fazendo-se necessário a capacitação de Fonoaudiólogos na área de Audiologia.

A Residência em Audiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, por ser a primeira no Brasil, foi um marco para o desenvolvimento da atenção à saúde auditiva em todo território nacional.

A capacitação em saúde auditiva faz com que os Fonoaudiólogos tenham um papel importante nas ações clínicas individuais, voltadas à reabilitação de pessoas com deficiência auditiva e surdez, articuladas aos outros cuidados e ações coletivas que envolvem equipes multiprofissionais e trabalho interdisciplinar.

Devido a alta complexidade das atividades desenvolvidas nas áreas de saúde auditiva, como avaliação auditiva e vestibular, processamento auditivo e seleção e adaptação de aparelhos de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

amplificação sonora individual, este curso visa qualificar e dar subsídios aos Fonoaudiólogos para desenvolver atividades assistenciais, administrativas em serviço e de pesquisa.

No estado de Alagoas, em particular, esse desafio torna-se condição indispensável para uma formação coerente com a implantação dessa política de reorganização das práticas de saúde, especialmente as auditivas, no âmbito do SUS. Isto demanda, entre outras iniciativas, estes formatos de Fonoaudiólogos especialistas em Audiologia para a realização de práticas integradas, sem deixar de afirmar as especificidades técnicas da profissão.

Segundo dados do Conselho Federal de Fonoaudiologia, até 2018, o Brasil tinha um total de 2484 especialistas em Audiologia, sendo somente 135 profissionais na 4ª região, a qual engloba os estados de Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Sergipe (<https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/especialista-por-area/>).

3.2 Objetivos

3.2.1 Geral

Formar fonoaudiólogos especialistas em Audiologia

3.2.2. Específicos

- Proporcionar ao fonoaudiólogo conhecimentos teóricos e práticos dentro do campo da Audiologia
- Preparar o fonoaudiólogo para o diagnóstico, orientação, prevenção e reabilitação dos distúrbios da audição nas áreas de audiologia clínica, audiologia infantil, otoneurologia, audiologia ocupacional, avaliação do processamento auditivo central e treinamento auditivo acusticamente controlado;
- Qualificar e desenvolver o raciocínio científico para diagnóstico e intervenções audiológicas;
- Favorecer uma atuação mais técnica na área da saúde auditiva;
- Promover o desenvolvimento da pesquisa científica e práticas em funções da gestão em saúde auditiva.,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

3.3. Diretrizes Pedagógicas

O Programa consiste na especialização de profissionais em cenários de prática, bem como no aprofundamento teórico para o aprimoramento das habilidades e competências de sua área de concentração. As atividades teóricas funcionam através de módulos ministrados por professores mestres e doutores em sua maioria e que fazem uso de metodologias ativas de aprendizagem, bem como para as avaliações; o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 pontos. As atividades práticas são realizadas nos cenários de atuação específicos de sua área de concentração sob a supervisão diária dos preceptores em serviço, com auxílio dos tutores e suporte gerencial da coordenação; o residente deverá cumprir 100% da carga horária e será avaliado diariamente nos campos.

3.4. Parcerias

Para o desenvolvimento do Programa de Residência em Audiologia, foram firmadas parcerias com a Secretaria Estadual de Saúde de Alagoas – SESAU e Secretaria Municipal de Saúde de Maceió- SMS para garantir a execução das atividades para o processo de aprendizagem teórico-prático. Visando fomentar a formação profissional comprometida com o ensino, pesquisa, extensão e assistência, a Residência está articulada com diversos serviços da Rede de Atenção à Saúde auditiva, com programas de atenção à saúde, projetos de extensão e de pesquisas voltados para a saúde e para a educação em saúde, de modo que permite o trânsito dos residentes em diversas instâncias, em diferentes níveis de complexidade, com a finalidade de qualificar as práticas em serviço, reafirmar o cuidado integral e promover a melhoria de vida dos indivíduos.

As práticas serão desenvolvidas nas unidades no complexo UNCISAL, Centro Especializado de Reabilitação (CER), Maternidade Escola Santa Monica e o Laboratório de Audição e Tecnologia. O CER oferece atenção ambulatorial especializada em reabilitação auditiva realizando diagnóstico, tratamento, concessão, adaptação e manutenção de Aparelho de Amplificação Sonora Individual – AASI, constituindo-se como referência para a rede de atenção à saúde do deficiente. Deve assegurar desde a seleção e adaptação do AASI, como



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

também reabilitação, acompanhamento periódico com monitoramento audiológico da perda auditiva, treino do manuseio do AASI, até terapia fonoaudiológica.

Na Maternidade Escola Santa Monica os residentes terão a oportunidade de realizar Triagem Auditiva Neonatal (TAN) com o objetivo de avaliar os bebês nascidos nas dependências da Maternidade Escola Santa Mônica e internos nos setores de Alojamento Conjunto, UCI e Alojamento Canguru, antes da alta hospitalar.

No LATEC, o laboratório habilita os alunos a desenvolverem pesquisas científicas, visando à produção e ampliação de seus conhecimentos na realização de avaliação eletrofisiológica da audição.

Como também, parcerias com professores e técnicos com expertise na área, como convidados para ministrar aulas e discussões de temas pertinentes à Fonoaudiologia.

3.5. Cenários de Prática

O programa de Residência em Audiologia visa à formação do fonoaudiólogo, tendo como base um programa intensivo de treinamento supervisionado na área de prevenção, diagnóstico, tratamento e (re)habilitação em saúde auditiva. O curso é pautado no sistema de treinamento em serviço, ou seja, o aluno aprende a desenvolver as competências técnico-científicas e éticas por intermédio do aperfeiçoamento da teoria e da prática. Os residentes são constantemente supervisionados nas diversas subáreas da Audiologia atuando dentro de um serviço de alta complexidade em saúde auditiva, realizando atividades em pessoas com deficiência auditiva e de distúrbios do equilíbrio. A residência foi criada visando inserir no mercado um profissional com competências técnico-científicas específicas para a área, não somente para o trabalho assistencial, mas também para o trabalho de pesquisa. Para este fim os pós-graduandos farão estágios supervisionados para vivenciarem situações reais, contando desta forma com as instalações do CER III e com a parceria com outras Unidades Hospitalares da UNCISAL

3.6. Infraestrutura do Programa

A Residência em Audiologia tem a infraestrutura da UNCISAL para o desenvolvimento de suas atividades educacionais e administrativas. Possui, dessa forma, salas de aulas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

climatizadas, com recursos audiovisuais, acesso à internet, salas de estudo, laboratórios e biblioteca.

A infraestrutura administrativa está sediada na instituição formadora, por meio de uma secretária responsável pela gestão das atividades funcionais do residente.

O corpo docente e os tutores são todos membros vinculados a Uncisal. As atividades (práticas, teóricas-práticas e teóricas) do programa são realizadas em sua maioria de modo presencial. Para as atividades remotas planejadas, a Uncisal dispõe de duas salas de videoconferência e a contratualização da ferramenta de Google Meet, acessados por email institucional próprio de cada discente, docente ou técnico da universidade.

3.7. Metodologias de Avaliação

Serão utilizados recursos metodológicos inovadores, dando-se preferência à problematização e outras metodologias ativas. Serão realizadas simulações em sala de aula e estágio supervisionado, visando a interação teoria-prática. As avaliações do conteúdo teórico, poderão ser feitas por meio de provas, trabalhos, participação ativa e seminários, à critério do professor. Nas avaliações das atividades práticas, serão consideradas questões atitudinais, de conhecimento e de aplicabilidade prática.

3.8. Avaliação discente

- Formulários avaliativos (Anexos 3, 5, 6);
- Avaliação dos módulos teóricos pelos residentes;
- Avaliação semestral dos preceptores pelos residentes
- Avaliação trimestral dos residentes pelos preceptores;
- Auto-avaliação semestral dos residentes.

3.8.1. Valores correspondentes aos conceitos:

- A: 9,0 a 10,0
- B: 8,0 a 8,9
- C: 7,0 a 7,9
- D: abaixo de 6,9



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

— I: incompleto - atribuído ao aluno que, por motivo de força maior, for impedido de completar as atividades no período regular;

OBS: Será considerado aprovado o residente que obtiver um conceito A, B, ou C.

Ao final do curso, cada aluno receberá uma avaliação com itens que visam a realização da avaliação do curso, do ponto de vista pedagógico, administrativo e estrutural. Para aprovação, no primeiro ano, o(a) residente deverá atingir a média mínima de 7,0 (sete) de aproveitamento nos módulos teóricos e teóricos-práticos; não ter faltas nas atividades práticas; ter um máximo de 15% de faltas nos módulos teóricos e teórico-práticos (Resolução CNRMS nº 05 de 07 de novembro de 2014);

Os(as) residentes somente podem ingressar no segundo ano tendo cumprido esses requisitos, conforme Regimento Interno e para aprovação no segundo ano, o residente deverá: atingir a média mínima de 7,0 (sete) de aproveitamento nos módulos teóricos e teóricos-práticos e não ter faltas nas atividades práticas; ter um máximo de 15% de faltas nos módulos teóricos (Resolução CNRMS nº 05 de 07 de novembro de 2014); apresentar oralmente a uma banca examinadora o seu Trabalho de Conclusão da Residência (TCR) em formato de artigo e enviá-lo para publicação em uma revista científica.

Continuamente, o desempenho dos residentes será avaliado pelo corpo docente e cada atividade, seja prática, teórica ou teórico-prática possui seu próprio instrumento de avaliação. Além das habilidades e competências técnicas, serão avaliados os seguintes aspectos, individualmente:

- Assiduidade, responsabilidade, pontualidade;
- Capacidade de resolutividade;
- Iniciativa e comprometimento com a proposta;
- Relacionamento interpessoal, capacidade de liderança e trabalho em equipe;
- Relacionamento com a comunidade.

Os instrumentos de avaliação das atividades práticas supervisionadas e das atividades teóricas encontram-se em anexo (Anexo 2, 4).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

3.8.2. Autoavaliação

A avaliação dos preceptores e tutores tem por finalidade perceber o processo de aquisição das seguintes competências: teórico-metodológica (conhecimento teórico-conceitual); humana (interação interpessoal); técnico-operacional (supervisão/preceptoria/tutoria); e, ético-política (apropriação dos princípios e diretrizes do SUS). Tais competências serão avaliadas utilizando-se os instrumentos de Avaliação.

O processo de avaliação do programa tem por finalidade avaliar o processo ensino aprendizagem (englobando a educação em serviço e os eixos temáticos de formação); o corpo docente; os apoiadores institucionais; e, a sua coordenação. Tais competências serão avaliadas utilizando-se os instrumentos de Avaliação.

3.9. Perfil de Egresso:

Ao final do programa o profissional residente deverá ser capaz de atuar em serviços de referência para a saúde da população com presteza e ética, divulgar suas produções científicas na área de especialidade, bem como realizar pesquisas científicas para a melhoria de seu campo de atuação.

4. Matriz Curricular

A matriz curricular do Programa de Residência em Audiologia é composta por atividades teóricas, atividades práticas e atividades teórico-práticas, composta por uma carga horária total de 5.760 horas a serem desenvolvidas ao longo dos 24 meses.

As atividades teóricas correspondem a 1.152h (20%) e estão divididas em: eixo transversal do programa (514h) e eixo específico da profissão (638h).

As atividades práticas correspondem a 4.608h (80%), dividido em atividades teórico-práticas (330h) e atividades práticas (4.278h).

4.1. Eixo Transversal do Programa de Residência:

4.1.1. Conteúdo Teórico:

Carga Horária: 514 h



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamemba Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Metodologias de Ensino: Módulos transversais (vide quadro abaixo)

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual módulo teórico realizado pelo docente responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 pontos.

Quadro 1 – Módulos do eixo transversal do Programa de Residência, 2023.

EIXO TRANSVERSAL		
MÓDULO	CARGA HORÁRIA	ANO
Acolhimento e introdução à Vivência nos cenários de prática	40h	R1
Sistema Único de Saúde	24h	R1
Políticas Públicas de Saúde	24h	R1
Epidemiologia Geral e Loco-regional	30h	R1
Introdução à Libras	30h	R1
Educação em Saúde	30h	R1
Segurança do Paciente	20h	R1
Metodologia Científica e Evidências em Saúde	40h	R1
Metodologia e Ensino na Saúde	24h	R1
Seminário Integrado 1	30h	R1
Bioestatística	20h	R2
Bioética	24h	R2
Comunicação e Saúde	24h	R2
Vigilância em Saúde	24h	R2
Seminário Integrado 2	30h	R2
TOTAL	514h	

As ementas dos módulos teóricos do eixo transversal encontram-se em anexo (Anexo 8).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

4.2. Eixo Específico da Profissão:

4.2.1. Conteúdo Teórico:

Carga Horária: 638h

Metodologias de Ensino: Módulos específicos da profissão (vide quadro abaixo)

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual do módulo teórico preenchido pelo docente responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 pontos.

Quadro 3 – Módulos do eixo específico por categoria profissional da Fonoaudiologia, 2023.

EIXO ESPECÍFICO POR CATEGORIA PROFISSIONAL: FONOAUDIOLOGIA		
MÓDULO	CARGA HORÁRIA	ANO
Avaliação audiológica I	40 h	R1 e R2
Reabilitação Auditiva I	20 h	R1 e R2
Fisiopatologia e tratamento dos distúrbios da audição I	70 h	R1 e R2
AASI I	20 h	R1 e R2
Tecnologia em dispositivos auditivos	20 h	R1 e R2
Prática Docência	80 H	R2
Avaliação audiológica II	56 h	R1 e R2
AASI II	20 h	R1 e R2
Reabilitação auditiva II	12 h	R1 e R2
Processos da pesquisa científica	150 h	R1 e R2
Fundamentos da pesquisa I e II	150 h	R1 e R2
TOTAL	638 h	

As ementas dos módulos teóricos do eixo específico por categoria profissional encontram-se em anexo (Anexo 9).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

4.2.2. Conteúdo Prático:

- Carga Horária: 4.608h
- Metodologias de Ensino
- Atividades teórico-práticas (330h):
 - Estudo de casos clínicos– 3x por semana (8 h/s) R1 e R2 = 32 h/por mês (11 meses) = 352 h
- Atividades práticas (4.278h):
 - Cenários de prática R1: 2.139h
 - Cenários de prática R2: 2.139h

4.2.3. Metodologias de Avaliação:

Instrumento de avaliação individual da atividade teórico-prática e prática preenchido pelo preceptor e /ou tutor responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 pontos. Nas atividades práticas o residente deverá cumprir 100% da carga horária e será avaliado diariamente nos campos.

4.3. Semana Padrão:

As atividades da Residência em Audiologia serão desenvolvidas nos turnos: Vespertino, Matutino e Noturno. As cargas horárias teórica, teórico-prática e prática são distribuídas conforme semana padrão, abaixo especificada. De acordo com o cronograma do período, os dias das atividades podem ser alterados, tendo em vista a disponibilidade dos serviços de saúde e do corpo docente-assistencial do programa.

Quadro 4: Semana padrão, 2023.

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
07 às 12 h	Prática	Prática	Prática	Prática	Prática	10 às 12 h Teórico-prático
13 h às 18 h	Prática	Prática	Prática	Teórica	Teórica	
19 h às 21 h	Teórico-prático	Teórica	Teórico-prático	Teórico-prático		
Total	12h	12h	12h	12h	10h	2h



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

As atividades estão concentradas, no Centro Especializado de Reabilitação, Maternidade Escola Santa Mônica e LATEC obedecendo o agendamento prévio e as normas de funcionamento da Instituição de saúde sede ou de outras com os quais a UNCISAL firmar convênio/termo de cooperação, para esse fim específico.

A carga horária de 60 horas semanais, encontra-se distribuída em: 40 horas para o desenvolvimento de atividades práticas, 6 horas para atividades do componente teórico-prático (relatórios de atendimentos, estudos de casos clínicos, reuniões clínicas e planejamento de atendimento) e 10 horas para o componente teórico do Programa (módulos teóricos em sala de aula). Durante a semana, são destinadas 4 horas, durante o sábado, para a realização de atividades de planejamento de ações e reuniões.

A frequência exigida para a conclusão do curso é de 100% presencial, realizada por meio de ponto eletrônico instalado no CER III - UNCISAL e, nas atividades em outras unidades, assinatura para comprovar a presença em caderneta. Nos casos de necessidade de afastamento por doenças ou problemas pessoais, o residente deve cumprir uma carga horária extra compatível com o tempo de afastamento, contemplando a carga horária em que esteve ausente. Caso o período de férias coincida com as disciplinas ofertadas, o residente deve cumprir a disciplina posteriormente e/ou realizar uma atividade que contemple o assunto abordado, a fim de cumprir a carga horária necessária da disciplina.

4.4. Corpo Docente, Tutores e Preceptores

4.4.1. Docentes do Programa

Quadro 4: Docentes do programa de Residência em Audiologia, 2023.

Nome Completo	Titulação	Currículo
Aline Tenório Lins Carnaúba	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/5017815237151501
César Antônio Lira dos Anjos	Especialista	http://lattes.cnpq.br/7836091984130407
Cristiane Monteiro Pedruzzi	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/0306231347387436
Edna Pereira Gomes de Moraes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2366610772457130
Elizângela Dias Camboim	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2023100544060982



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Heloisa Helena Motta Bandini	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/8852973471847843
Ilka do Amaral Soares	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/5273448197449100
Jacqueline Pimentel Tenório	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/4697065235342712
Jinadiene da Silva Soares Moraes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/4299205590635728
José Roberto		
Kelly Cristina Lira de Andrade	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/8732927328007178
Lauralice Raposo Marques	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/1378260853513378
Liliane Correia Toscano B Dizeu	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/0115861724370241
Luciana Castelo B C Fernandes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/9998603924959905
Marcella de Holanda P D da Silva	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/3463505880254551
Maria Cecília dos Santos Marques	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/2252389675883893
Nayyara Glícia Calheiros Flores	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/9862417692375197
Pedro de Lemos Menezes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/4636070134736820
Rafael Rocha de Azeredo	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/6790337444013401

4.4.2. Tutores do Programa

Quadro 5: Tutores do programa de Residência em Audiologia, 2023.

Nome Completo	Titulação	Link do Currículo Lattes
Nayyara Glícia Calheiros Flores	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/9862417692375197
Elizângela Dias Camboim	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2023100544060982

4.4.3. Preceptores do Programa

Quadro 6: Preceptores do programa de Residência em Audiologia, 2023.

Nome Completo	Titulação	Link do Currículo Lattes
Elizângela Dias Camboim	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2023100544060982
Natália dos Santos Pinheiro	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/8184387166798727
Nayyara Glícia Calheiros Flores	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/9862417692375197



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

4.4.4. Núcleo Docente-Assistencial Estruturante – NDAE

Quadro 7: Membros do Núcleo Docente-Assistencial Estruturante do programa de Residência em Audiologia, 2023.

Nome Completo	Titulação	Vínculo
Nayyara Glícia Calheiros Flores	Doutorado	coordenador do programa
Jacqueline Pimentel Tenório	Doutorado	representante de docentes
Elizângela Dias Camboim	Doutorado	Representante dos tutores
Natália dos Santos Pinheiro	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/8184387166798727

4.5. Educação Permanente do Corpo Docente, Tutores e Preceptores

Considerando a natureza e a complexidade de um Programa de Residência, propõe-se que a formação e a integração do Corpo Docente, Tutores e Preceptores sejam realizadas sistematicamente por meio de Painéis, Seminários e Fóruns onde são ofertadas capacitações pelo próprio Programa de Residência, Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas da instituição e Escola do Governo de Alagoas. Além destas, outros cursos poderão ser ofertados vinculados ao Ministério da Saúde/ Ministério da Educação e entidades parceiras.

4.6. Trabalho de Conclusão da Residência

O Trabalho de Conclusão da Residência – TCR tem sua construção com suporte dos módulos teóricos de Metodologia Científica, Pesquisa em Bases de Dados e Planejamento da Investigação Científica I e II e deverá ser apresentado ao final do programa com a entrega do artigo científico e julgado através de apresentação para a banca avaliadora e posteriormente encaminhado para uma Revista Científica no mínimo, como Qualis B1 na área de educação física, vigente no momento da submissão, ou Fator de Impacto (JCR) correspondente, com comprovante de submissão ou aceite pela editora da revista. As orientações específicas do TCR constam no “Manual de orientação do Trabalho de Conclusão da Residência dos Programas de Residência da UNCISAL (2022)”

4.7. Processo Seletivo



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

O ingresso no Programa de Residência em Audiologia será realizado por meio de processo seletivo conforme Edital do Exame Nacional de Residência – ENARE.

4.7.1. Período de Inscrição:

A inscrição consistirá na submissão do formulário de inscrição devidamente preenchido, exclusivamente via internet, no endereço eletrônico <https://enare.ebserh.gov.br>, no período estabelecido em anexo próprio (CRONOGRAMA PREVISTO DAS PROVAS E PUBLICAÇÕES), observado o horário oficial de Brasília/DF.

4.8. Perfil Inicial dos Candidatos para Ingresso:

O Processo Seletivo é exclusivo para Bacharéis em Fonoaudiologia ou formandos de Fonoaudiologia, cursando o último semestre e com conclusão (colação de grau) prevista para até, no máximo, o último dia do mês de fevereiro do ano de ingresso no Programa de Residência, sendo vedada a participação na seleção de estudantes de graduação que concluirão o curso após esta data, assim como profissionais não habilitados.

4.8.1. Documentação Necessária:

A documentação necessária, tanto para a inscrição quanto para a matrícula, constará nos Editais do Processo Seletivo e de Convocação para Matrícula, respectivamente.

4.8.2. Critérios/ Etapas de seleção: (Prova, Entrevista, Análise Curricular...)

O ENARE é realizado em 1 (uma) fase, com 2 (duas) etapas:

- 1ª ETAPA – PROVA OBJETIVA – QUE CONSTITUI 90% (NOVENTA POR CENTO) DA NOTA FINAL. Etapa obrigatória de caráter eliminatório e classificatório;
- 2ª ETAPA – ANÁLISE CURRICULAR – QUE CONSTITUI 10% (DEZ POR CENTO) DA NOTA FINAL. Etapa obrigatória de caráter classificatório.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

4.9. Referências Bibliográficas

- BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução MEC/SESu/CNRM nº 02, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministérios da Saúde e da Educação. Portaria Interministerial nº 45, de 12 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Brasília, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- Brasil. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa com Deficiência. Relatório mundial sobre a deficiência / World Health Organization, the World Bank. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília, 2008. p.12. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/hq/2011>.
- WHO(2011) World Report on Disability http://www.who.int/disabilities/world_report/2011/report.pdf2
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE [homepage na Internet]. Censo de 2010. Disponível em: http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 1 – Formulário de Encontro com o orientador do TCR

Nome do Residente: _____

Nome do Orientador: _____

Coorientador: _____

Título do TCR: _____

Data: ____/____/____

ETAPA/ ACOMPANHAMENTO	CONCLUÍDA	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO SE APLICA	PREVISÃO DE ENTREGA
Delineamento do objeto de estudo					
INTRODUÇÃO					
OBJETIVOS					
REVISÃO DE LITERATURA					
MATERIAL E MÉTODO					
Tipo de estudo					
Local de Estudo					
Seleção de amostra					
Crítérios de inclusão e exclusão					
Variáveis estudadas					
Instrumento de coleta de dados					
Procedimento de coleta de dados					
Processamento e análise dos dados					
Considerações éticas					
Análise e discussão dos resultados					
Conclusão					
Recomendações					
Apêndices					
Anexos					

Observação: _____

Assinatura do Orientador ou Co-orientador:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 2 – Avaliação do Campo Prático (pelo residente)

Residente: _____ R1 () R2 ()

Local e setor: _____

Período/Mês/Ano: _____

Atividades práticas: Definir nº de pacientes sob sua responsabilidade, procedimentos gerais e etc.	
Atividades acadêmicas: Discriminar as reuniões de estágio ou de serviço que participou, informando a sua atuação (comentador, relator, etc).	
Conceito sobre o estágio: (Ótimo, bom, regular, deficiente) Justificar.	
Conceito sobre a Preceptoría: (Ótimo, bom, regular, deficiente) Justificar.	

Sugestões/observações: _____



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 3 – Avaliação do módulo teórico pelo Residente

Nome do Módulo: _____ Período: _____

Professor(a): _____ Data: ____/____/20____

O objetivo desta avaliação é coletar as opiniões dos residentes sobre diferentes aspectos deste módulo teórico. Sua contribuição é fundamental para o aperfeiçoamento contínuo deste módulo. Portanto, a seriedade nas respostas às questões é de suma importância. A avaliação é anônima.

Marque com o item que melhor expressa sua avaliação do módulo nos seguintes aspectos:

CRITÉRIO AVALIADO	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM	MUITO RUIM
1. Clareza em relação aos objetivos do módulo.					
2. Concordância entre os objetivos anunciados e o que foi ensinado/discutido.					
3. Entrosamento entre os docentes e discentes					
4. Encadeamento dos conteúdos do módulo					
5. Clareza dos critérios de avaliação dos residentes					

Marque a opção que considerar mais adequada:

6. De maneira geral os conteúdos dos módulos foram trabalhados...

() rápido demais () no ritmo certo () devagar demais

7. De maneira geral, o detalhamento e aprofundamento dos conteúdos foi...

() excessivo () suficiente () insuficiente



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

8. De maneira geral, a bibliografia recomendada foi...

excessivo suficiente insuficiente

9. Você considera que este módulo lhe trouxe ideias novas em relação ao seu trabalho acadêmico, científico e técnico?

Sim, sem dúvida sim, até certo ponto Não

10. Sua formação acadêmica lhe deu preparo adequado para acompanhar este módulo?

Sim até certo ponto Não

11. De modo geral, você considerou o módulo:

Muito bom Bom Regular Ruim Muito ruim

Marque com um círculo o item que melhor expressa sua avaliação da proposta didática desenvolvida no módulo nos seguintes aspectos:

ITEM A SER AVALIADO	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM	MUITO RUIM
12.Textos recomendados					
13.Debates em classe					
14.Exercícios individuais					
15. Exercícios de grupo					

16. Apresente 2 pontos que você considerou mais positivos no desenvolvimento do módulo:

17. Apresente 2 pontos que você considerou negativos o desenvolvimento do módulo:

18. Apresente sugestões para este módulo ser melhorado:

19. Como você pretende aplicar os conhecimentos da disciplina?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 4 – Avaliação do estágio em docência

Residente: _____

Data: ____/____/____

Programa de Residência:

Fatores de Verificação	Score	Pontuação
DIMENSÃO 1: POSTURA PROFISSIONAL (ACADÊMICA)		
O Plano de aula foi disponibilizado em tempo oportuno	0-1	
O Residente cumpriu com o plano de aula, de acordo com o componente curricular	0-1	
Apresentou pontualidade no cumprimento das atividades	0-1	
Cumpriu integralmente o horário da aula	0-1	
DIMENSÃO 2: ATUAÇÃO DIDÁTICA		
Possui clareza na apresentação do conteúdo	0-1	
Atendeu aos objetivos propostos	0-1	
Utilizou metodologias que favoreceram o aprendizado do aluno	0-1	
Incentivou/motivou a participação do aluno durante a aula	0-1	
Manteve um bom relacionamento professor-aluno	0-1	
Contribuiu com sua experiência profissional para o desenvolvimento da tarefa atribuída	0-1	
NOTA FINAL	10	
CONCEITO FINAL		

Escala de conversão de nota/conceito:

A - Excelente: 9,1 a 10,0

B - Bom: 8,1 a 9,0

C - Regular: 7,0 a 8,0

D - Insuficiente: abaixo de 7,0

DOCENTE/INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 5 - Avaliação dos Preceptores pelos Residentes

Nome do Preceptor: _____

Área de atuação: _____

Período (meses): _____ a _____/20_____.

O objetivo desta avaliação é coletar as opiniões dos residentes com relação à atuação dos preceptores do Programa. Sua contribuição é fundamental para o aperfeiçoamento contínuo das práticas docentes. Portanto, a seriedade nas respostas às questões é de suma importância. A avaliação é anônima.

I – Marque com um X o item que melhor expressa sua avaliação do preceptor nos seguintes aspectos:

ITEM A SER AVALIADO	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUIM	MUITO RUIM
1. Assiduidade					
2. Pontualidade					
3. Capacidade técnica (domínio e atualização dos assuntos)					
4. Utilização de diferentes técnicas de ensino com o objetivo de favorecer a aprendizagem					
5. Disponibilidade para tirar dúvidas, no tempo programado					
6. Relacionamento com o grupo					
7. Facilitação da participação dos Residentes nas atividades					

II – Comentários e sugestões:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 6 - AVALIAÇÃO TRIMESTRAL DOS RESIDENTES

Nome do residente: _____

Área de atuação: _____

Preceptor/docente/tutor: _____

Período (meses): _____ a _____ /20_____

I – Avalie as habilidades e competências dos residentes considerando os conceitos abaixo:

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	CONCEITO A- B-C-D-I	JUSTIFICATIVA
1.Frequenta as atividades programadas (assiduidade)		
2. Apresenta pontualidade ao ingressar nas atividades		
3. Responsabilidade		
4. Possui capacidade de relacionar o conhecimento teórico com a prática		
5. Iniciativa e Interesse		
6.Relacionamento interpessoal (equipe, preceptores, profissionais)		
7. Domínio cognitivo		
8. Habilidades motoras		
9. Respeita valores deontológicos e bioéticos		
10. Demonstra conhecimento sobre as questões estudadas		
11. Busca informações atualizadas sobre os temas discutidos e estudados		
12. Possui conhecimento e habilidade no manejo de instrumentos de trabalho		
13. É capaz de diagnosticar e resolver problemas		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

14. Tem capacidade de informar objetivamente dados referentes a uma determinada situação ou ao que se refere ao paciente		
15. Mantém o contato efetivo com o familiar e o paciente.		

II – Comentários e sugestões

VALORES CORRESPONDENTES AOS CONCEITOS:

A: 9,0 a 10,0

B: 8,0 a 8,9

C: 7,0 a 7,9

D: abaixo de 6,9

I: incompleto - atribuído ao aluno que, por motivo de força maior, for impedido de completar as atividades no período regular;

OBS: Será considerado aprovado o residente que obtiver um conceito A, B, ou C.

Conceito: _____

Avaliador



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 7 - Instrumento de avaliação de desempenho do residente no Módulo Teórico

MÓDULO TEÓRICO:	
Profissional Residente:	
Docente: Prof ^a	Data:
Critério de Referência (atributos cognitivos, atitudinais e psicomotores)	NOTA
1. Participação, contribuições e desempenho nas atividades individuais. Justifique	(zero a 2,5)
2. Participação, contribuições e desempenho nas atividades coletivas. Justifique.	(zero a 2,5)
3. Busca e aquisição de novos conhecimentos, integrando aos conhecimentos e formação prévios. Justifique.	(zero a 2,5)
4. Cumprimento dos pactos didáticos. Justifique.	(zero a 2,5)
Consolidado	Nota/Conceito
Aspectos que identifica precisar de maior apoio do Docente:	
Assinatura do Docente Responsável	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamemba Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 8 - EMENTÁRIO DO EIXO TRANSVERSAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

ACOLHIMENTO E INTRODUÇÃO À VIVÊNCIA NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA	CH: 40h
EMENTA: Apresentação do Programa de Residência, Legislação vigente, Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno, Estrutura da Universidade. Estrutura organizacional-pedagógica. Apresentação das Redes de Serviços de Saúde parceiros dos programas de Residência.	
REFERÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">- BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Portaria Interministerial/MEC/MS nº 1077, de 12 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.- BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. DOU, 16 abril 2012, Seção I, p.24-5.- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Projeto Político Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Maceió, 2018.	
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	CH: 24h
EMENTA: Noções básicas sobre o Estado, as políticas sociais e a construção da cidadania nas sociedades ocidentais. Marcos históricos da construção das Políticas de Saúde no Brasil. Aspectos essenciais da Reforma Sanitária Brasileira e processo de institucionalização do SUS. Controle e participação popular no SUS.	
REFERÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">- CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p.- GIOVANELLA, L.; et al. (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 1100 p.- LIMA, N.T. (org.) Saúde e Democracia: história e perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 502 p.	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	CH: 24h
EMENTA: SUS: princípios e diretrizes. Arcabouço jurídico. Configuração assumida ao longo de sua implementação. Organização dos serviços em redes de atenção. Breve análise do contexto atual que desafia sua consolidação.	
REFERÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">- CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p.- GIOVANELLA, L.; et al. (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 1100 p.- PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.	
EPIDEMIOLOGIA GERAL E LOCO-REGIONAL	CH: 30h
EMENTA: Uso, objetivos e estratégias da epidemiologia. Medidas de saúde, doença e ocorrência. Indicadores de saúde e qualidade de vida. Métodos empregados em epidemiologia. Principais estudos epidemiológicos. Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde (instrumento de planejamento e avaliação em saúde). Informática como instrumento auxiliar da epidemiologia. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde.	
REFERÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">- MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.- ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & Saúde. 3ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1986.- DEVER, G.E.A. A epidemiologia na administração dos serviços de saúde. Trad. CESAR, L.G. et al. São Paulo: Pioneira, 1988.	
COMUNICAÇÃO E SAÚDE	CH: 24h
EMENTA: Elementos básicos do processo de comunicação. Diferentes tipos de comunicação (verbal e não-verbal). Subjetividade. A comunicação como ferramenta para estabelecer relações de cuidado. O trabalho em equipes multidisciplinares.	
REFERÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">- ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M.. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.- BRANDÃO, C. R. (1985) “O processo geral do saber (a comunicação popular como saber da comunidade)”. Educação Popular. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985.- BRASIL. Caderno de Educação em Saúde, Ministério da Saúde. Brasília, 2007.	
METODOLOGIA CIENTÍFICA E EVIDÊNCIAS EM SAÚDE	CH: 40h



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

EMENTA: Estudo dos aspectos relacionados aos métodos de produção do conhecimento científico e suas etapas. Tipos de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisas utilizadas em Saúde Coletiva (qualitativos e quantitativos). Construção do projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. Elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1994.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13ª ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica. São Paulo: McGraw Hill, 1983.

BIOESTATÍSTICA

CH: 20h

EMENTA: Estudo da aplicabilidade da bioestatística na saúde, das bases da estatística descritiva e analítica, subsidiando o processo de tratamento dos dados da pesquisa científica, bem como de dados referentes à área de atuação profissional.

REFERÊNCIAS

- BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. Bioestatística. 2. ed., 15. reimpr. São Paulo, SP: E.P.U., 2016.
- DÓRIA FILHO, U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Negócio Editora, 2003.
- TRIOLA, M.F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.

BIOÉTICA

CH: 24h

EMENTA: Estudo da Bioética: reflexão e ação. Novas tendências da bioética nas ciências da saúde, bem como nas questões relativas à privacidade e confidencialidade conflitos de início e final de vida. Discute a questão da ética em pesquisa com seres humanos correlacionando-as com os princípios da Ética.

REFERÊNCIAS

- ENGELHARDT, H. Tristram. Fundamentos da bioética. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2013.
- CAMARGO, Marculino. Manual sintético da bioética: o agir da vida. Curitiba: Juruá, 2013.
- REGO, Sergio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2009.

SEGURANÇA DO PACIENTE

CH: 20h



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

EMENTA: Estudos das legislações nacionais de Segurança do Paciente, medidas de educação e divulgação das boas práticas para profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária –
- Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
- BRASIL. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/02/Protocolo---Preven---o-de-Quedas>
- BRASIL. Protocolo de Identificação do Paciente. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/03/Protocolo---Identifica---o-do-Paciente.pdf>

INTRODUÇÃO A LIBRAS

CH: 30h

EMENTA: Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito da saúde.

REFERÊNCIAS

- CAPOVILLA, FC. RAPHAEL, WD. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em LIBRAS. Vol. 1. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
- QUADROS, RM. Educação de surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

SEMINÁRIO INTEGRADO I

CH: 30h

EMENTA: Contempla a apresentação e socialização dos Projetos de Pesquisa dos Trabalhos de Conclusão da Residência – TCR.

BIBLIOGRAFIA

- DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3. ed. rev. ampl. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

- CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2016.
- ALMEIDA, M. S.. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva, 2ª edição. Atlas, 07/2014.

SEMINÁRIO INTEGRADO II

CH: 30h

EMENTA: Contempla o Trabalho de Conclusão da Residência - TCR, elaborado com supervisão de um Professor-Orientador, comprovando ao profissional residente as possibilidades de consolidação de conhecimentos através da produção científica, efetivando sua participação acadêmico-profissional.

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos científicos. 2. ed. São Paulo, SP: Avercamp, 2013.
- PEREIRA, M. G.. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- ALMEIDA, M. S.. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva, 2ª edição. Atlas, 07/2014.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

CH: 24h

EMENTA: Fundamentos de vigilância em saúde e suas competências. Desenvolvimento do conceito de vigilância em saúde. Aspectos operacionais da vigilância em saúde. Tipos de vigilância, sistemas e fontes de dados. Perfil de saúde brasileiro e de Alagoas. Diagnóstico de saúde e doença no território: estimativa rápida, investigação de surtos, conceito de risco. Vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalho (objetivos, estrutura, mecanismos de ação, integração com atenção básica e papel da atenção básica). Processo de trabalho na(s) vigilância(s) em saúde. Descentralização das vigilâncias.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ciclo de debates sobre redes regionalizadas de atenção à saúde: desafios do SUS. Vigilância em Saúde e Promoção da Saúde, relatório descritivo. Brasília, 2010.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE	CH: 44h
<p>EMENTA: Educação em saúde. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. O protagonismo dos diversos atores partícipes no planejamento da Educação Permanente em Saúde. Educação Permanente e Educação Continuada: conceitos e diferenciação. Educação Popular em Saúde. Bases estruturais e práticas pedagógicas para a construção integrada e sustentável da educação permanente. Estudo dos métodos e técnicas da educação em saúde e aplicação das práticas educacionais, destacando o papel motivador e facilitador da educação no processo de saúde.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <ul style="list-style-type: none">- CANDEIRAS, NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública 1997; 31:209-13.- VASCONCELOS, EM et al. Educação popular e a atenção à saúde da família. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.- SARRETA, F.O. Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS. [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 248 p. ISBN 978-85-7983-009-9. Available from SciELO Books.	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamemba Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Anexo 9 – Ementário do eixo específico por categoria profissional: Fonoaudiologia

AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA I	CH: 40h
EMENTA: Avaliação audiológica básica Adulto e infantil. Características dos testes audiológicos nos diversos comprometimentos do sistema auditivo. Técnicas da imitanciométrica; Particularidades relacionadas à perda auditiva induzida por elevados níveis de pressão sonora. Atuação do fonoaudiólogo em audiologia ocupacional; legislação referente à conservação da audição.	
REFERÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">- MOMENSOHN-SANTOS, M.T.; RUSSO, I.C.P. Prática da audiologia clínica. 6ª ed. Cortez, São Paulo: 2007.- CARVALHO, R.M.M. Fonoaudiologia: informação para formação - Procedimentos em Audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.- MUNHOZ, M.S.L. et al. Audiologia Clínica. São Paulo: Atheneu, 2000.- BEVILACQUA, M.C, MARTINEZ, M.A.N., BALEN, S.A., PUPO, A.C., REIS, A.C.M., FROTA, S. Tratado de Audiologia. São Paulo: Santos, 2011.- FIGUEIREDO MS. Emissões otoacústicas e BERA. São Paulo: Pulso, 2003.	
REABILITAÇÃO AUDITIVA I	CH: 20h
EMENTA: Estudo do diagnóstico e raciocínio clínico para habilitação/reabilitação auditiva.	
REFERÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">- NORTHERN, J. L., & DOWNS, M. P. (2003). Audição na infância (A. F. D. Paulo, & M. F. Azevedo, Trad.). Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan.- TYE-MURRAY, N. (2015). Foundations of Aural Rehabilitation: Children, Adults, and Their Family Members (4ª ed.). Stamford: Cengage Learning..	
FISIOPATOLOGIA E TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DA AUDIÇÃO I	CH: 70h
EMENTA: Aspectos anatômicos e fisiológicos envolvidos na gênese das doenças associadas aos órgãos responsáveis pela audição, equilíbrio, respiração e voz. Estudo das relações entre as patologias de otorrinolaringologia e fonoaudiologia.	
REFERÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">- CAMPOS CA, COSTA HOO, Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia. Tratado de otorrinolaringologia. São Paulo: Roca, 2002.- SELAIMEN S, LAÉRCIO O, OLIVEIRA JA Otorrinolaringologia – Princípios e Prática (2ªed.), Porto Alegre, Editora Artmed, 2006.- HUNGRIA H. Otorrinolaringologia. 7a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1995.	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

AASII	CH: 20h
EMENTA: Prótese auditiva: histórico; conceito, tipos, componentes, indicações e contraindicações; ética nos procedimentos de protetização; fundamentos científicos de próteses auditivas analógicas e digitais.	
REFERÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">- ALMEIDA, K., IÓ RIO, M.C.M. – Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. São Paulo: Lovise, 2004.- BRAGA, S.R.S. Conhecimentos essenciais para atender bem o usuário com prótese auditiva. São José dos Campos: Pulso, 2003.	
TECNOLOGIA EM DISPOSITIVOS AUDITIVOS	CH: 20h
EMENTA: Treinamento em Aparelhos de Amplificação Sonora Individuais a partir da visão de diversas empresas de AASIs.	
REFERÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">- ALMEIDA, K., IÓ RIO, M.C.M. – Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. São Paulo: Lovise, 2004.	
AValiação Audiológica II	CH: 56h
EMENTA: Exames eletrofisiológicos e eletroacústicos. Estudo dos potenciais evocados auditivos corticais e cognitivos. Avaliação vestibular, interpretação dos resultados do exame vestibular e diagnóstico. Técnicas de reabilitação vestibular. Processamento auditivo central.	
REFERÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">- SOARES AJC, SANCHES SGG, NEVES-LOBO IF, CARVALHO RMM, MATAS CG, CÁRNIO MS. Long latency auditory evoked potentials and central auditory processing in children with reading and writing alterations: preliminary data. ArqIntOtorrinolaringol. 2011;15(4):486-91.- KATZ J. Tratado de Audiologia Clínica. São Paulo: Manole, 1999.- LOPES FILHO O. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: TECMED, 2005.- MOR, R.; FRAGOSO, M.; TAGUCHI, C.K.; FIGUEIREDO, J.F.F.R. – Vestibulometria & Fonoaudiologia. São Paulo: Lovise, 181 p., 2001.- HERDMAN, S.J. Reabilitação Vestibular. Barueri. Manole. 591 p, 2000- CAOVIlla, H.H.; GANANÇa, M.M.; MUNHOZ, M.S.L.; SILVA, M.L.G. – Equilibríometria Clínica. São Paulo: Atheneu, 158 p., 2000.- GANANÇa, M.M.; MANNO VIEIRA, R.; CAOVIlla, H.H. – Princípios de Otoneurologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 134p., 1988.	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

- MOMENSOHN-SANTOS, T.M; BARREIRO-BRANCO, FCA. Avaliação do processamento auditivo. Fernandes, F.D. M., Mendes, B.C.A., Navas, A.L.; Pereira G. P. Tratado de Fonoaudiologia - Segunda Edição. SP. Ed. Rocca, 2004
- PEREIRA LD, SCHOCHAT E. Manual de avaliação do processamento auditivo central. São Paulo, Editora Lovise, 1997..

AASI II

CH: 30h

EMENTA: Estudo da habilitação e reabilitação auditiva e vestibular, considerando a indicação, seleção e adaptação dos aparelhos de amplificação sonora individual (AASI), implantes cocleares e dispositivos de ancoramento ao osso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, K., IÓ RIO, M.C.M. – Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações. São Paulo: Lovise, 2004.
- BRAGA, S.R.S. Conhecimentos essenciais para atender bem o usuário com prótese auditiva. São José dos Campos: Pulso, 2003.

REABILITAÇÃO AUDITIVA II

CH: 12h

EMENTA: Estudo do diagnóstico e raciocínio clínico para habilitação/reabilitação auditiva, com aprofundamento das filosofias de reabilitação auditiva.

REFERÊNCIAS

- NORTHERN, J. L., & DOWNS, M. P. (2003). Audição na infância (A. F. D. Paulo, & M. F. Azevedo, Trad.). Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan.
- TYE-MURRAY, N. (2015). Foundations of Aural Rehabilitation: Children, Adults, and Their Family Members (4^a ed.). Stamford: Cengage Learning.

PROCESSOS DA PESQUISA CIENTÍFICA

CH: 150h

EMENTA: Aprofundamento de temas específicos relacionados às linhas de pesquisa do programa e suas especialidades temáticas, sendo possível abordar, com maior flexibilidade, temas e problemas de determinados campos do conhecimento. Serão trabalhos de diferentes formas: leituras dirigidas com fins de aprofundamento, ciclos de palestras e outras atividades que contribuam para o crescimento acadêmico dos pós-graduandos, podendo contar com professores externos convidados pelo programa.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p.
- MACEIÓ. Plano Municipal de Saúde de Maceió – 2018/2021. Maceió: Secretaria Municipal de Saúde, 2018.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamemba Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

- GIOVANELLA, L.; et al. (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 1100 p.

FUNDAMENTOS DA PESQUISA I E II

CH: 150h

EMENTA: Este módulo será desenvolvido ao longo da Residência, em conjunto com seu preceptor, tutor e coordenação do programa, conforme as necessidades emergidas a partir da vivência prática com a comunidade. Serão trabalhados de modo geral os aspectos da categoria profissional, seu desenvolvimento na atenção básica e na Estratégia Saúde da Família, além da ética do exercício profissional.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p.
- MACEIÓ. Plano Municipal de Saúde de Maceió – 2018/2021. Maceió: Secretaria Municipal de Saúde, 2018.

PRÁTICA SUPERVISIONADA

CH: 4.608h

EMENTA: Possibilita ao profissional residente a aquisição de habilidade e competências técnicas para a especialização.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p.
- MACEIÓ. Plano Municipal de Saúde de Maceió – 2018/2021. Maceió: Secretaria Municipal de Saúde, 2018.
- ALAGOAS. Plano Estadual de Saúde - 2016-2019. Maceió: Secretaria Estadual de Saúde, 2016.

PRÁTICA DOCENTE

CH: 80h

EMENTA: Desenvolvimento de atividade docente que objetiva o aperfeiçoamento do exercício da docência no serviço. Trabalho docente em saúde: condições, dimensões educacionais e técnicas, planejamento, metodologias ativas, TICs e avaliação.

REFERÊNCIAS

- CANDEIRAS, NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública 1997; 31:209-13.
- BITTENCOURT, NA. Avaliação formativa de aprendizagem no ensino superior: um processo construído e vivenciado. São Paulo: USP, 2001.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE